

Na sequência do tema abordado na Ficha de Actividades nº 10, e uma vez que as Zonas Húmidas se encontram atualmente entre os ecossistemas mais ameaçados do planeta, parece pertinente voltar a abordar o assunto e conhecer a importância das Zonas Húmidas. Estas são **"zonas de pântano, charco, turfeira ou água, natural ou artificial, permanente ou temporária, com água estagnada ou corrente, doce, salobra ou salgada, incluindo águas marinhas cuja profundidade na maré baixa não exceda os seis metros"**.

Manter a qualidade destas Zonas é essencial não apenas para preservar a biodiversidade, mas também para assegurar processos ecológicos fundamentais. Foi assim estabelecida a Convenção de Ramsar que promove a sua conservação e utilização sustentável. A seleção dos sítios deve ter em conta a importância dos mesmos baseando-se em critérios ecológicos, botânicos, zoológicos, limnológicos ou hidrológicos.

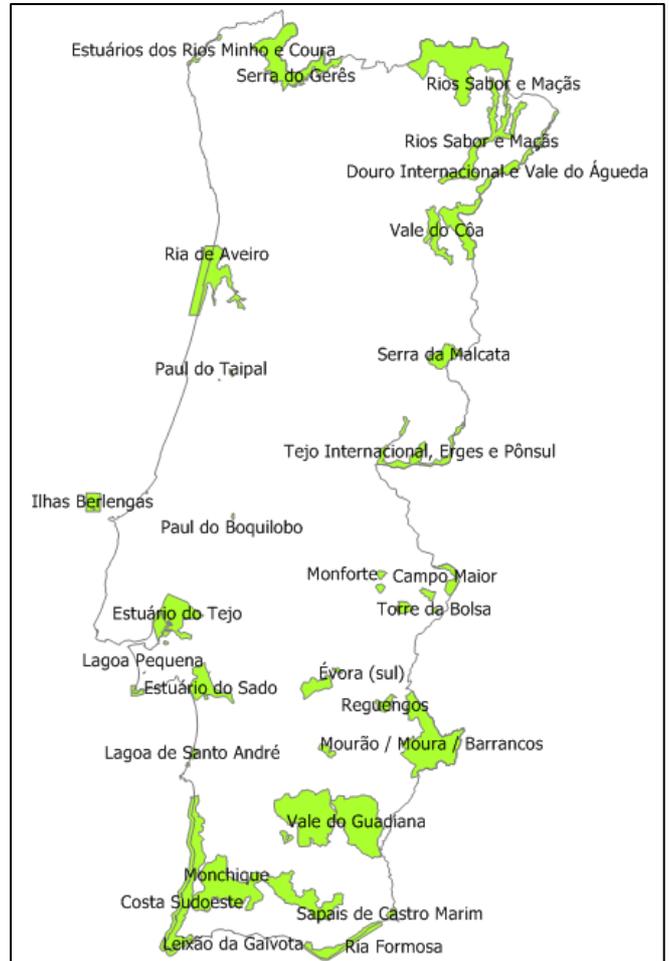
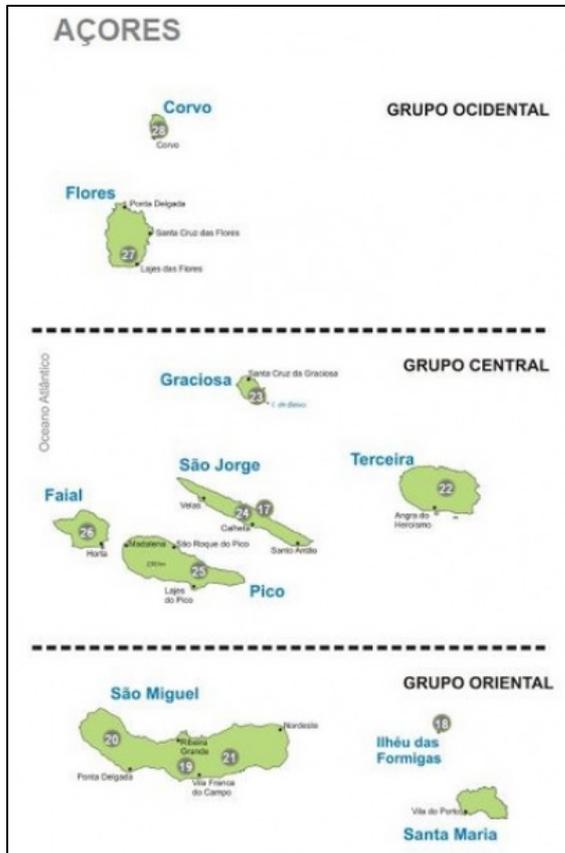
No final de 2008, 158 países eram Partes Contratantes da Convenção e havia 1828 sítios selecionados na Lista de Zonas Húmidas de Importância Internacional (denominados Sítios Ramsar), numa área superior a 169 milhões de ha.

O Estuário do Tejo (a mais importante Zona Húmida do país e uma das 10 mais importantes da Europa) e a Ria Formosa foram os primeiros Sítios Ramsar de Portugal designados em 1980.



Localização dos Sítios Ramsar de Portugal

Atualmente existem em Portugal 28 Sítios Ramsar: 16 no continente e 12 no arquipélago dos Açores, totalizando 86.581ha.



Importância das Zonas Húmidas a nível ...

...da biodiversidade



As zonas húmidas (ZH) funcionam como zonas de abrigo, nidificação e hibernação para muitas aves migradoras ou residentes, sendo fundamentais para a sua preservação pois muitas das espécies encontram-se em vias de extinção devido à destruição dos seus habitats. Fornecem proteção, alimentação e condições de procriação a inúmeras espécies costeiras de peixes e crustáceos que aqui passam

parte do seu ciclo de vida. Constituem habitat de inúmeras espécies de mamíferos, répteis, anfíbios, invertebrados e espécies vegetais.

...do controle de inundações e da erosão

A vegetação existente nestas zonas reduz o impacto das gotas de chuva diminuindo a velocidade de escoamento das águas superficiais e, conseqüentemente, a erosão dos solos. A grande capacidade de retenção / armazenamento de água proveniente da precipitação e a sua gradual libertação, confere-lhes grande importância no controle da ocorrência de cheias a jusante após uma chuvada intensa.

A vegetação existente nas ZH, principalmente nas que se situam nas proximidades do mar, reduz a energia da ondulação e das correntes bem como a diminuição dos efeitos da erosão eólica, devido à fixação dos sedimentos pelos sistemas radiculares, estabilizando assim a linha de costa.



...da regulação do ciclo da água

A fonte de toda a água doce é a precipitação. Dependendo da cobertura vegetal e do tipo de solo a água fica retida, evapora-se, infiltra-se no solo ou perde-se através de escoamento superficial.

As plantas e o solo das ZH controlam a infiltração através de uma cedência gradual e contínua para zonas mais profundas, verificando-se que a recarga de alguns aquíferos depende quase exclusivamente deste processo. A água assim armazenada, e libertada durante os meses menos chuvosos, permite regularizar os caudais das nascentes e dos cursos de água que alimentam, contribui para prevenção de secas, irrigação dos solos agrícolas, utilização doméstica e/ou industrial. A vegetação das ZH regula ainda o microclima existente, na medida em que permite uma elevada evapotranspiração, mantendo os níveis de humidade atmosférica e atenuando a ocorrência de temperaturas extremas.

... da purificação da água

A vegetação e o substrato destas zonas, ao servirem de reservatório onde os sedimentos e substâncias tóxicas se depositam, contribuem para melhorar a qualidade das águas. Este efeito é promovido pela retenção dos sólidos suspensos, pela remoção de nutrientes por absorção pelas plantas, adsorção em sedimentos, deposição de detritos e precipitação química evitando que os níveis freáticos sejam atingidos.

De uma forma geral as ZH têm um papel importante nos ciclos dos nutrientes nomeadamente enxofre, carbono, fosfatos e nitratos, transformando-os e libertando-os para a atmosfera prevenindo assim a eutrofização a jusante. Contribuem ainda para a purificação da água removendo iões metálicos, metais pesados, microrganismos patogénicos e outras substâncias tóxicas.

...da diminuição dos efeitos das alterações climáticas

O aquecimento global a que se assiste atualmente é consequência de ação antropogénica devido à cada vez maior libertação de gases com efeito estufa (GEE) de entre os quais se salienta o dióxido de carbono. Funcionando como zonas de sequestro de CO₂, as ZH podem contribuir para a minimização deste fenómeno. As turfeiras em especial, têm a capacidade de reter grande quantidade de carbono sob a forma de turfa.

...do desenvolvimento económico/turístico da região

A grande biodiversidade destas zonas torna-as importantes para os amantes da natureza permitindo estudos científicos, realização de caminhadas, desportos náuticos (evidentemente não poluentes), observação de aves, fotografia, pintura, escrita...

Muitas das espécies de peixes e crustáceos podem ser utilizadas pelo homem de forma sustentável, constituindo importante recurso económico através da criação de postos de trabalho na pesca e na restauração. Podem também ser explorados a madeira, produtos medicinais e as salinas.

A acumulação de sedimentos pode levar à formação de planícies aluvionares possibilitando a sua utilização para a prática agrícola.



Ameaças a que se encontram sujeitas as Zonas Húmidas

Determinadas atividades recreativas, a construção desordenada, a alteração profunda dos cursos dos rios (devido a extração de areias, construção de canais e barragens), a remoção da vegetação das margens, a poluição, a sobreexploração de aquíferos e certas práticas agrícolas, são alguns dos perigos que ameaçam estas zonas.

O assoreamento acelerado, os incêndios florestais, a destruição da vegetação ribeirinha e a artificialização das margens dos cursos de água, são importantes factores de degradação, nomeadamente de lagunas costeiras ou pauis.

As espécies autóctones das ZH podem também ver-se ameaçadas devido à introdução de exóticas invasoras dos espaços aquáticos, como por exemplo o jacinto-de-água, o lagostim-vermelho e o achigã.

Consequências do desaparecimento das Zonas Húmidas

Diminuição/extinção de espécies que utilizam estas zonas como locais de nidificação, abrigo ou desova, libertação do CO₂ retido, e consequente aumento da temperatura do planeta, devido à destruição de turfeiras por drenagem dos terrenos; poluição; possibilidade de eutrofização; aumento da ocorrência de cheias e inundações a jusante.